

Acordo mexicano domina reunião do Grupo dos 8

WALTER SOTOMAYOR
Enviado Especial

Cartagena — Os chanceleres do Grupo dos Oito iniciam neste sábado uma avaliação informal do acordo obtido pelo México com seus credores internacionais e um debate sobre o projeto da Declaração de Lima que será divulgada pelos presidentes que se reunirão, pela terceira vez na capital peruana, em outubro. Uma fonte da declaração argentina disse que a referência ao acordo mexicano não consta por enquanto dessa declaração.

A redução de 35 por cento da dívida de 54 bilhões de dólares do México com os bancos incorporou sugestões apresentadas pelos ministros da Fazenda do Grupo dos Oito em fins de abril em Assunção realizada em Brasília. Os chanceleres da Argentina, Domingo Cavallo, do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, da Colômbia, Julio Londono, do México, Fernando Solanas, do Peru, Guilhermo Larco Cox, do Uruguai, Luiz Barrios Tassano e da Venezuela, Enrique Tejera, deverão aprovar sem grandes modificações o projeto elaborado a nível técnico.

Esse projeto destaca a deterioração social e política provocada pela dívida externa de 445 bilhões de dólares da América Latina e reafirma a idéia de prosseguir com "concentração" política sobre temas econômicos e financeiros. O documento preliminar adverte que a democracia (alcançada recentemente por alguns dos seus membros) não é garantia por si só do desenvolvimento e anota que os programas de austeridade iniciados em quase todos os países inibem a demanda e permitem a transferência líquida de recursos para o exterior.

Durante a década dos 80 os países latino-americanos terão completado uma transferência líquida de 200 bilhões de dólares, apesar de que a dívida aumentou de 243 bilhões em 1980 para 443 bilhões em 1987, segundo o Banco Mundial. A irracionalida-

de representada por uma dívida que aumenta junto com a deterioração das condições de vida, tem estimulado a chamada "concentração" política em que grupos de países com problemas semelhantes têm procurado estabelecer novos parâmetros para a solução do problema, como o Grupo dos Oito e o Sistema Econômico Latino-Americano.

O Equador deseja participar do Grupo dos Oito, ocupando o lugar vago deixado com a suspensão do Panamá, e para isso conta com o respaldo do Brasil, Colômbia, Peru e agora da Argentina, mas com sérias objeções do México. O Equador, dono de uma dívida de 11 bilhões de dólares, poderia trazer um aporte político importante para o grupo e por isso o tema do seu ingresso deve voltar à mesa de discussões.

RODADA

O Grupo dos Oito tem avançado também na unificação de posições sobre comércio internacional na chamada Rodada Uruguai.

A Rodada Uruguai é uma negociação do quatro anos em que os países signatários do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) negociam vantagens recíprocas. O Brasil tem defendido uma redução global das barreiras ao comércio e tem rejeitado as tentativas dos Estados Unidos de incluir nesse acordo o comércio de serviços ou o controle da propriedade intelectual, especialmente em setores de alta tecnologia com repercussão social, como no setor farmacêutico.

Quando se iniciou a Rodada Uruguai, todos os países se comprometeram a não modificar as regras do jogo enquanto durar a negociação, mas os Estados Unidos adotaram a chamada "lei ônibus de comércio" que procura abrir mercados mediante processos de retaliação, uma atitude que afeta países poderosos como o Japão, mas também nações com reduzida influência no comércio norte-americano, como o Brasil.